

EM COMUNIDADE

PARÓQUIA N. S. DE LOURDES | ALPHAVILLE - BARUERI - SP



NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO

Honrar nossa Mãe do Céu é sempre motivo de muita alegria! O mês de Outubro é dedicado a Nossa Senhora do Rosário, cuja festa é comemorada no dia 7. A origem do Rosário é muito antiga. Foi na época medieval que nasceu o costume de rezar cento e cinquenta Ave-Marias, em substituição aos Salmos de Davi que eram recitados desde os primórdios da Igreja. Para contá-las, utilizava-se grãos enfileirados num barbante, em grupos de dez. Nessa época a Virgem Maria era chamada de Rosa, daí a procedência do nome Rosário ao conjunto de orações oferecidas a nossa Mãe do Céu. O Papa São Pio V instituiu o dia 7 de Outubro como a data comemorativa de Nossa Senhora do Rosário, pois em 1571, ocorreu a batalha de Lepanto, cujo resultado foi a vitória da Liga Santa da Europa, que pôs fim à força islâmica que queria invadir toda a Europa, inclusive Roma. O Papa atribuiu o êxito alcançado, como sendo pela intercessão da Virgem Maria, invocada nas preces do Santo Rosário, por todo o povo católico. Todos os Pontífices sempre promoveram a devoção mariana, mas as aparições ocorridas em Lourdes e Fátima espalharam e incentivaram a oração do Rosário. Aos três pastorzinhos de Fátima, Nossa Senhora pediu expressamente: “Rezem o Rosário”.

O Rosário completo nos dias atuais é formado por quatro terços, que contemplam “os mistérios de Cristo”, são eles: Gozosos, Dolorosos, Gloriosos e Luminosos. Cada terço inicia-se com a oração do Credo, seguida de um Pai Nosso, três Ave-Marias e um Glória ao Pai; ao iniciar cada uma das cinco dezenas de Ave-Marias, reza-se um Pai Nosso, anuncia-se o mistério a ser contemplado e finaliza-se com um Glória ao Pai. No término do terço saudamos a Virgem Maria com a oração Salve Rainha. Quando a proposta é rezar apenas um Terço por dia, deve-se fazer na seguinte ordem: os mistérios Gloriosos (Domingo e 4ª Feira), os mistérios Gozosos (2ª feira e Sábado), os mistérios Dolorosos (3ª feira e 6ª feira) e os mistérios Luminosos (5ª feira). O Apostolado cristão tem no Rosário um importante instrumento de evangelização, pois de forma simples e contemplativa, são rezados os mistérios da Sagrada Escritura, facilitando a compreensão da vida de Cristo. Este exercício deve ser feito com serenidade, amor e fé, visando estabelecer uma relação entre as orações proferidas e a vivência pessoal de cada um, levando em conta a atualidade das aspirações particulares, familiares e sociais. A recitação do Terço é uma devoção aprovada e recomendada pela Igreja, sendo cumulada de indulgências. O sacramento da Confissão nos possibilita obter o perdão de nossas culpas; mas as penas devidas pelo pecado cometido, são abrandadas pelo cumprimento da penitência imposta pelo sacerdote após a absolvição e pela concessão das indulgências sob condições de atos de piedade, penitência e caridade, sendo uma delas a recitação do Rosário, que quando rezado em igreja, em oratório público, em família, ou em comunidade religiosa, nos permite lucrar uma indulgência plenária (liberação total da pena temporal), e quando rezado em outras circunstâncias, nos propicia a indulgência parcial (liberação em parte da pena). João Paulo II disse: “O Rosário, lentamente recitado e meditado — em família, em comunidade, pessoalmente — vos fará penetrar pouco a pouco nos sentimentos de Jesus Cristo e de sua Mãe, evocando todos os acontecimentos que são a chave de nossa salvação. Recitar o Rosário nada mais é senão contemplar com Maria o rosto de Cristo.”

Silvânia Renesto



OS MISTÉRIOS DO ROSÁRIO

Mistérios Gozosos ou da Alegria:

01. A anunciação do Arcanjo Gabriel à Virgem Maria.
02. A visita de Nossa Senhora à sua prima Isabel.
03. O nascimento de Jesus em Belém.
04. A apresentação do Menino Jesus no Templo.
05. Encontro de Jesus no Templo, entre os doutores.

Mistérios Luminosos:

01. Batismo de Jesus. (Mt 3,13-17)
02. Milagre nas Bodas de Cana. (Jo 2, 1-12)
03. O anúncio do Reino e o apelo à conversão. (Mc 1,15)
04. Transfiguração de Jesus. (Lc 9,35)
05. Instituição da Sagrada Eucaristia. (Jo,13,1)

Mistérios Dolorosos:

01. A agonia de Jesus no Horto das Oliveiras.
02. A flagelação de Jesus.
03. A coroação de espinhos de Jesus.
04. A subida dolorosa ao Calvário.
05. A morte de Jesus.

Mistérios Gloriosos:

01. A Ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo.
02. A ascensão admirável de Jesus Cristo ao Céu.
03. A vinda do Espírito Santo.
04. A Assunção de Nossa Senhora ao Céu.
05. A coroação de Nossa Senhora no Céu.

PAG.03

DOCUMENTO DE APARECIDA

Em Aparecida do Norte, sob a proteção de nossa padroeira, entre os dias 13 e 31 de maio de 2007, ocorreu a 5ª Conferência Episcopal da América Latina e Caribe (CELAM).

PAG.04

SANTO INÁCIO DE ANTIOQUIA

Como temos feito nas audiências de quarta-feira, falamos das personalidades da Igreja nascente. Na semana passada falamos do Papa Clemente I, terceiro Sucessor de São Pedro.

PAG.07

EVANGELIZAÇÃO

Implantação na Paróquia da Infância e Adolescência Missionária

No próximo dia 29 de Outubro, as 10H00 na Gruta receberemos a coordenadora Diocesana da Infância e Adolescência Missionária, Silvia.



O conceito da Missa **Pro Popolo** foi adotado pela nossa paróquia. É a Missa mais importante da semana, que é celebrada na Igreja Matriz aos Domingos às 19:30 horas. Esta Missa é celebrada por todas as intenções de todos os paroquianos. É por esta razão que as intenções não estão sendo lidas nas outras celebrações. Caso haja o desejo que a intenção seja lida por mim, é necessário encaminhá-la via Secretaria Paroquial. Entretanto, todas as demais intenções são consideradas na Missa "Pro Popolo", ou seja, "a favor do povo". Esta é a Missa principal da Paróquia e nela todas as intenções do povo são consideradas pelo pároco. Esta disciplina segue o prescrito pela nossa Diocese.

Caríssimos paroquianos e povo de Deus, sob a proteção de Nossa Senhora de Lourdes, com a graça de Deus e sua participação efetiva, estamos empenhados em mais uma Campanha para o Forro e Luminárias da nossa Igreja Matriz. Estamos convidando você junto com sua família a serem colaboradores nessa realização. E não se esqueça: **"DEUS AMA QUEM PARTILHA COM ALEGRIA"** (2cor 9,7). Ajude-nos a torná-la mais bonita e aconchegante e que Deus continue te abençoando sempre. AMÉM!

EXPEDIENTE

PÁROCO

Pe. Marcos de Oliveira Galdino

ENDEREÇOS

Gruta: Pça Oiapoque, 300 - Alphaville - Barueri - SP - CEP 06454-060

TEL. 4191 1742 - 4193 3437

Igreja Matriz: Av. Piraíba, 432 - Alphaville

Capela São José: Calç. Orquídeas, 209 - 3º

Comunicacao@paroquiansdelourdes.org.br

www.paroquiansdelourdes.org.br

CURSO DE BATISMO

1º Domingo do Mês das 16h00 às 18h00-Gruta

BATIZADOS

3º Domingo do mês - 17h00

BENÇÃO RESIDENCIAL E COMERCIAL

6ª feiras - marcar horário na secretaria

HORÁRIO DAS MISSAS GRUTA:

- 2ª a 6ª feira: 7h30

- Sábados: 16h00

- Domingos: 9h30 - 11h00

IGREJA MATRIZ

- Domingos 19h30

- Domingos - **(Em espanhol)** -18h00

- 1ª sexta-feira do mês - 20h00

SOLAR VILLE GARAUDE

Última 4ª feira do mês - 15h00

CAPELA SÃO JOSÉ

- 5ª Feira - 12h30

- Última 2ª do mês: 20h00

CAPELA SÃO JOSÉ - GRUPO DE ORAÇÃO

- atividades

- 2ª feiras: 19h30

- 4ª feiras: 12h30

- 5ª feiras: SOS Oração: 13h30 às 17h00

- Sábados: SOS Oração: 14h00 às 17h30

- 1ª sexta-feira do mês: Vigília de Oração: 21h00

- Diariamente: Visita ao Santíssimo: 9h00 às 17h00

SECRETARIA

2ª, 4ª, 5ª e 6ª feiras: 7h30 às 16h45

3ª feiras - 7h30 às 10h00

Sábado 9h00 às 11h00

CONFISSÃO

5ª feira: 8h00 - 11h00

PASTORAL DA COMUNICAÇÃO

Coordenação: Luiz Wey

Colaboradores: Ana Paula e Celso Tracco, Celeste Wey, Ery e Roberto Paulo, Silvania Renesto, Marie Takeda, Jair Ortega, Silvia e Ricardo Anauate, Noêmia Fernandes e Wesley Oda.

Site: Cláudio Victor Donato

Projeto Gráfico: ML&A Comunicações

Impressão: Santhafé Gráfica

Tiragem: 1.000 exemplares

As opiniões expressas nas páginas deste jornal são de total e inteira responsabilidade dos autores identificados em cada artigo.



FESTA DE NOSSA SENHORA APARECIDA O DOCUMENTO DE APARECIDA

Em Aparecida do Norte, sob a proteção de nossa padroeira, entre os dias 13 e 31 de maio de 2007, ocorreu a 5ª Conferência Episcopal da América Latina e Caribe (CELAM). A abertura da conferência contou com a presença de Sua Santidade o Papa Bento XVI. “Nossa maior ameaça é o mediocre pragmatismo da vida cotidiana da Igreja, na qual, aparentemente, tudo procede com normalidade, mas na verdade a fé vai se desgastando e degenerando em mesquinhez. A todos nós toca recomeçar a partir de Cristo, reconhecendo que não se começa a ser cristão por uma decisão ética ou uma grande idéia, mas pelo encontro com um acontecimento, com uma Pessoa, que dá um novo horizonte à vida e, com isso, uma orientação decisiva.” O texto acima está no Documento de Aparecida, No. 12, e a frase em itálico, é do então Cardeal Joseph Ratzinger, escrita em 1996. A Conferência de Aparecida foi de cunho eminentemente pastoral, centralizada no anúncio evangélico, seu tema: “Discípulos Missionários de Jesus Cristo, para que nossos povos nele tenham vida. Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida.” (Jo 14,6). O Documento de Aparecida (DAP), resultado da conferência, divide-se em três partes: Primeira parte: **A vida de nossos povos hoje** – em dois capítulos, aborda, após uma ação de graças, a alegria de sermos discípulos missionários de Jesus Cristo, mostrando e dando ênfase que a primeira missão da Igreja é evangelizar. Em seguida os bispos lançam um precioso olhar sobre a realidade latino-americana em sua situação sócio-cultural, econômica e política além de outros temas como a biodiversidade, a ecologia, as minorias raciais. Temas esses tratados como desafios a serem superados visando para uma profunda evangelização. Segunda parte: **A vida de Jesus Cristo nos discípulos missionários** – composta de quatro capítulos, mostra a alegria de sermos anunciadores do Evangelho no seio da família, do trabalho, da escola, demonstrando como a Palavra de Deus traz dignidade para a vida. Estimula-nos fortemente ao seguimento de Jesus Cristo e como discípulos animados pelo Espírito Santo, devemos ser missionários, anunciando a todos o Evangelho do Reino

da Vida. Os bispos propõem com clareza e veemência uma verdadeira comunhão entre os fiéis leigos e ordenados, uma comunhão em Jesus Cristo, nosso único Mestre e Senhor, para sermos Luz no mundo (cf. Mt 5,14), ainda dividido por tantas discórdias. O importante é que a mensagem do Cristo, chegue a todos os homens de boa vontade em testemunho e santidade e não apenas em discursos vagos e repetitivos. Em vista disso o DAP, dedica uma extensa parte para a adequada formação dos discípulos missionários dando especial destaque a uma formação integral que leve à espiritualidade na ação missionária. Importante é a iniciação à vida cristã, sustentada por uma catequese permanente, na família e na paróquia, lugares por excelência onde devemos encontrar as fontes da formação evangélica. Terceira parte: **A vida nova em Cristo** - em quatro capítulos. Devemos ter uma conversão pastoral a serviço da vida plena para todos. O Reino de Deus é o Reino da Dignidade Humana, com justiça social e caridade cristã. A pastoral social deve visar a promoção humana integral, seja de crianças, adolescentes, jovens, idosos, homens e mulheres, sem distinção de classes ou etnias, pois somos um só em Cristo (Gal 3,28). A renovação da vida pastoral proposta por Aparecida nasce da fidelidade e da identificação a Jesus Cristo que caracterizam a Igreja. O planejamento pastoral é um forte instrumento de evangelização, pois faz com que se observe com atenção a realidade eclesial, contexto onde a própria Igreja está inserida com seu ser e a sua ação. Utilizando o conceito de Reino de Deus, O DAP, salienta uma corrente teológica profética e centrada, propondo um dinamismo humano e eclesial de acordo com a prática evangélica e um testemunho autêntico do batismo a todos os cristãos católicos. O Documento de Aparecida é leitura importantíssima para todos os católicos, principalmente para os que dedicam seu tempo à serviço da Igreja de Jesus Cristo.

Celso Tracco

OUTUBRO, MÊS DA CRIANÇA E DE SANTA TEREZINHA DO MENINO JESUS

Filhos felizes, pais felizes!!! É tão gratificante para os pais quando os filhos estão contentes, porque só queremos tudo o que é bom para eles. E, por isso mesmo, o comércio lucra, e nós sempre nos sentimos pressionados (principalmente os avós!) a agradá-los e presentear-los muito neste dia, e quanto menores são, mais queremos mimá-los. Mas, o importante mesmo é que procuremos participar e partilhar nossa vida com as crianças, porque na realidade, temos muito o que aprender com elas. E de fato, no Evangelho, Jesus as toma como exemplo (**Mt 18,1-5**) quando diz que o maior no Reino do céu é aquele que se faz como uma criança diante de Deus. E nossa grande Doutora da Igreja, Santa Terezinha do Menino Jesus, levou isso a sério, pois compreendeu que, para aproximarmos verdadeiramente de Deus, temos que ter em nosso espírito a atitude de uma criança que, consciente da sua fraqueza e incapacidade, recorre Àquele que é muito mais poderoso que ela. É o caminho da infância espiritual, que ela trilhou desde que descobriu que para se alcançar a graça de Deus no coração, é preciso “fazer-se como uma criança” e segui-Lo. E o caminho é vencer nossa preguiça e indolência, com rigidez e prontidão de espírito. É um caminho feito de coisas pequenas, **por amor a Deus**, no nosso dia a dia, coisas que não temos vontade de fazer, às vezes bobas, como atender um telefonema, responder a uma pergunta enquanto estamos lendo o jornal, não nos

importarmos quando somos incomodados num trabalho que requer nossa atenção, fazer uma cara alegre quando nossa vontade é mesmo fazer careta para todos, por causa de nosso mau-humor, não nos queixarmos o tempo todo, não ligar para os pequenos atrasos que são independentes de nós, o trânsito, a fila, a espera onde pensamos que nos livrariamos rapidamente, não nos julgarmos sempre “as vítimas” sofredoras, enfim tornar agradável o dia daqueles que convivem conosco e com os que cruzam nosso caminho, para podermos ser sal e luz do mundo. A via da infância espiritual não é idiotice espiritual, nem moleza piegas, mas requer sensatez e principalmente rijeza de espírito, por sua “difícil facilidade”, que deve ser perseverante no amor. A grandeza da vida de Santa Terezinha não foi fruto de feitos espetaculares, ela não fez milagres em vida e, além disso, nem saiu das quatro paredes em que viveu até os vinte e quatro anos! Mas se sua santidade espalhou-se tão rapidamente depois de sua morte, se em todos os países ela é conhecida é porque, na verdade, cumpriu rapidamente sua promessa de “passar seu céu derramando graças sobre o mundo”, é por ter sido fielmente heróica no seu dia a dia, tendo uma fortaleza de espírito que poderia vir somente de uma vida de muita oração e amor a Deus.

Celeste Wey



SANTO INÁCIO DE ANTIOQUIA

Como temos feito nas audiências de quarta-feira, falamos das personalidades da Igreja nascente. Na semana passada falamos do Papa Clemente I, terceiro Sucessor de São Pedro. Hoje falamos de Santo Inácio, que foi o terceiro Bispo de Antioquia, entre os anos 70 e 107, data do seu martírio. Naquele tempo Roma, Alexandria e Antioquia eram as três grandes metrópoles do império romano. O Concílio de Niceia fala de três “primados”: o de Roma, mas também Alexandria e Antioquia participam, num certo sentido, a um “primado”. Santo Inácio era Bispo de Antioquia, que hoje se encontra na Turquia. Aqui, em Antioquia, como sabemos dos Actos dos Apóstolos, surgiu uma comunidade cristã florescente: primeiro Bispo foi o apóstolo Pedro assim nos diz a tradição e ali “pela primeira vez, os discípulos começaram a ser tratados pelo nome de “cristãos”” (**At 11, 26**). Eusébio de Cesaréia, um historiador do IV século, dedica um capítulo inteiro da sua História Eclesiástica à vida e à obra literária de Inácio (**3,36**). “Da Síria”, ele escreve, “Inácio foi enviado a Roma para ser lançado às feras, por causa do testemunho por ele dado a Cristo. Realizando a sua viagem através da Ásia, sob a vigilância severa dos guardas” (que ele chamava “dez leopardos” na sua Carta aos Romanos **5,1**), “nas

várias cidades por onde passava, com pregações e admoestações, ia consolidando as Igrejas; sobretudo exortava, muito fervorosamente, a evitar as heresias, que na época começavam a pulular, e recomendava que não se separassem da tradição apostólica”. A primeira etapa da viagem de Inácio rumo ao martírio foi a cidade de Esmirna, onde era Bispo São Policarpo, discípulo de São João. Ali Inácio escreveu quatro cartas, respectivamente às Igrejas de Éfeso, de Magnésia, de Tralli e de Roma. “Tendo partido de Esmirna”, prossegue Eusébio, “Inácio chega a Troade, e de lá enviou novas cartas”: duas às Igrejas de Filadélfia e de Esmirna, e uma ao Bispo Policarpo. Eusébio completa assim o elenco das cartas, que chegaram até nós da Igreja do primeiro século como um precioso tesouro. Lendo estes textos sente-se o vigor da fé da geração que ainda tinha conhecido os Apóstolos. Sente-se também nestas cartas o amor fervoroso de um santo. Finalmente de Troade o mártir chegou a Roma, onde, no Anfiteatro Flávio, foi lançado às feras. Nenhum padre da Igreja expressou com a intensidade de Inácio o anseio pela união com Cristo e pela vida n’Ele. Por isso lemos o trecho do Evangelho sobre a vinha, que segundo o evangelho de João é Jesus. Na realidade, afluem em Inácio duas “correntes” espirituais: a de Paulo, que tende totalmente para a união com Cristo, e a de João, concentrada na vida n’Ele. Por sua vez, estas duas correntes desembocam na imitação de Cristo, várias vezes proclamado por Inácio como “o meu” e “o nosso Deus”. Assim Inácio suplica os cristãos de Roma para que não impeçam o seu martírio, porque está impaciente por “unir-se a Jesus Cristo”. E explica: “É bom para mim morrer indo para Jesus Cristo, em vez de reinar até aos confins da terra. Procuro a Ele, que morreu por mim, quero a Ele, que ressuscitou por nós... Deixai que eu seja imitador da Paixão do meu Deus!” (Aos Romanos 5,6). Pode-se captar nestas expressões fervorosas de amor o elevado “realismo” cristológico típico da Igreja de Antioquia, como nunca atento à encarnação do Filho de Deus e à sua humanidade verdadeira e concreta: Jesus Cristo, escreve Inácio aos fiéis de Esmirna, “pertence realmente à estirpe de David”, realmente nasceu de uma virgem”, “realmente foi crucificado por nós” (1,1). A propensão irresistível de Inácio para a união com Cristo funda uma verdadeira “mística da unidade”. Ele próprio define-se “um homem ao qual foi confiada a tarefa da unidade” (Aos Filadelfenses 8,1). Para Inácio a unidade é antes de tudo uma prerrogativa de Deus, que existindo em três Pessoas é Uno em absoluta unidade. Ele repete muitas vezes que Deus é unidade, e que só em Deus ela se encontra no estado puro e originário. A unidade a ser realizada nesta terra pelos cristãos é unicamente uma imitação, o mais possível conforme com o arquétipo divino. Desta forma Inácio chega a elaborar uma visão da Igreja, que recorda de perto algumas expressões da Carta aos Coríntios de Clemente Romano. “É bom para vós”, escreve por exemplo aos cristãos de Éfeso, “proceder juntos de acordo com o pensamento do bispo, o que já fazeis. De facto, o vosso colégio dos presbíteros, justamente famoso, digno de Deus, está assim harmoniosamente unido ao bispo como as cordas à cítara. Por isso, na vossa concórdia, e no vosso amor sinfónico Jesus Cristo é cantado. É assim vós, um por um, tornais-vos coro, para que na sinfonia da concórdia, depois de ter tomado o trono de Deus na unidade, canteis a uma só voz” (4,1-2). E depois de ter recomendado aos fiéis de Esmirna que “nada empreendessem do que diz respeito à Igreja sem o bispo” (8, 1), diz a Policarpo: “Eu ofereço a minha vida por aqueles que são submetidos ao

bispo, aos presbíteros e aos diáconos. Que eu possa com eles ter parte em Deus. Trabalhai juntos uns para os outros, lutai juntos, correi juntos, sofri juntos, dormi e vigiai juntos como administradores de Deus, seus assessores e servos. Procurai agradar Àquele pelo qual militais e do qual recebeis os favores. Que nenhum de vós seja desertor. O vosso batismo permaneça como um escudo, a fé como um elmo, a caridade como uma lança, a paciência como uma armadura” (6,1-2). Podemos ver nas Cartas de Inácio uma espécie de dialética constante e fecunda entre dois aspectos característicos da vida cristã: por um lado a estrutura hierárquica da comunidade eclesial, e por outro a unidade fundamental que liga entre si todos os fiéis em Cristo. Portanto, os papéis não se podem contrapor. Ao contrário, a insistência sobre a comunhão dos crentes entre si e com os próprios pastores é continuamente reformulada através de eloquentes imagens e analogias: a cítara, as cordas, a afinação, o concerto, a sinfonia. É evidente a responsabilidade peculiar dos bispos, dos presbíteros e dos diáconos na edificação da comunidade. Para eles é válido antes de tudo o convite ao amor e à unidade. “Sede um só”, escreve Inácio aos Magnésios, retomando a oração de Jesus na Última Ceia: “Uma só súplica, uma única mente, uma só esperança no amor... Acorrei todos a Jesus Cristo como ao único templo de Deus, como ao único altar: ele é um, e procedendo do único Pai, permaneceu unido a Ele, e a Ele voltou na unidade” (7,1-2). Inácio, o primeiro na literatura cristã, atribui à Igreja o adjetivo “católica”, isto é “universal”: “Onde estiver Jesus Cristo”, afirma ele, “ali está a Igreja” (Aos fiéis de Esmirna 8,2). É precisamente no serviço de unidade à Igreja católica, a comunidade cristã de Roma exerce uma espécie de primado no amor: “Em Roma ela preside digna de Deus, venerável, digna de ser chamada beata... Preside à caridade, que tem a lei de Cristo e o nome de Pai” (Aos Romanos, Prólogo). Como se vê, Inácio é verdadeiramente o “doutor da unidade”: unidade de Deus e unidade de Cristo (não obstante as várias heresias que começavam a circular e dividiam o homem e Deus em Cristo), unidade da Igreja, unidade dos fiéis “na fé e na caridade, das quais nada há de mais excelente” (Aos fiéis de Esmirna 6,1). Para concluir, o “realismo” de Inácio convida os fiéis de ontem e de hoje, convida todos nós a uma síntese progressiva entre configuração com Cristo (união com Ele, vida n’Ele) e dedicação à sua Igreja (unidade com o Bispo, serviço generoso à comunidade e ao mundo). Em resumo, é necessário alcançar uma síntese entre comunhão da Igreja no seu interior e missão proclamação do Evangelho para os outros, até quando, através de uma dimensão se manifeste a outra, e os crentes “possuam” cada vez mais “aquele espírito indiviso, que é o próprio Jesus Cristo” (Aos Magnésios 15). Implorando do Senhor esta “graça de unidade”, e na convicção de presidir à caridade de toda a Igreja (Aos Romanos, Prólogo), dirijo a vós os mesmos votos que concluem a carta de Inácio aos cristãos de Trali: “Amai-vos uns aos outros com um coração indiviso. O meu espírito oferece-se em sacrifício por vós, não só agora, mas também quando tiver alcançado Deus... Que possais ser encontrados em Cristo sem mancha” (13). E rezemos para que o Senhor nos ajude a alcançar esta unidade e a sermos encontrados finalmente sem mancha, porque é o amor que purifica as almas.

Papa Bento XVI

CERCO DE JERICÓ



NOSSA BATALHA ESPIRITUAL FOI INTENSA, MAS DEUS MANIFESTOU GRANDEMENTE O SEU PODER E A SUA FORÇA.

Durante o mês de Setembro, nossa Igreja se reuniu todas as terças e quintas feiras, do dia 01 ao dia 22 para que fossem intensificadas as nossas orações em comunidade para juntos enfrentarmos e derrubarmos todas as barreiras que tem impedido de sermos felizes e de alcançarmos as graças e as bênçãos de Deus. Estivemos entre 80 a 100 pessoas participantes. No ano passado, quando simbolizamos nossa muralha com uma barreira construída na Igreja Matriz e lá foram escritos quais problemas precisávamos derrubar em nossas vidas e principalmente naquele cerco, 29 grupos de pedidos foram ali escritos. Neste ano, nossa muralha também construída na Igreja Matriz, tem hoje mais de 80 grupos de pedidos. Isto é uma preocupação, porque vemos que aumentaram e muito as barreiras a serem derrubadas, porém nosso Deus é misericordioso e, no decorrer do cerco, Ele sempre reservava um espaço para que as pessoas pudessem agradecer a Deus as maravilhas que já iam ocorrendo. Testemunhos de cura de câncer, coragem para enfrentar uma dificuldade auditiva que permitiu que hoje esta irmã pudesse ouvir melhor a Palavra de Deus, testemunhos de empregos conseguidos e tantos outros, são provas mais do que verdadeiras da presença constante de Deus junto a nós. Tudo isto irmãos, que fique bem claro, só é possível porque, como comunidade, nos unimos em oração, em batalha espiritual, intensificamos nossas orações pessoais, intensificamos nossa participação nas Missas, fizemos nosso jejum pelo menos uma vez na semana, visitamos mais Jesus presente no Santíssimo Sacramento no Sacrário, rezamos mais o santo terço, ou seja, nos entregamos verdadeiramente mais nas mãos de Deus para que fosse feita a vontade Dele e que fosse expulso de nossas vidas todo o poder dos espíritos malignos que andam espalhados nos ares para nos tirar destas graças de Deus. O cerco não é e nem pretende ser um local que seja procurado pelas pessoas na Igreja somente uma ou duas vezes ao ano como temos realizado. O cerco serve para nós, como um alerta de que precisamos estar cada vez mais unidos, intensificados e prontos, para enfrentarmos

com Deus tudo aquilo que nos impede de alcançar as graças e as bênçãos por Ele derramadas todos os dias. Com o fim do cerco, no 7º dia, não terminam nossas orações, não terminam nossas batalhas muito pelo contrário, mostraram para nós os caminhos que, como cristãos, temos para nos aproximarmos cada vez mais de Deus. É preciso continuidade, é preciso que continuemos em unidade e em oração, é preciso que não esqueçamos Jesus no sacramento, é preciso que intensifiquemos nossa presença nas santas Missas, enfim é necessário estarmos em Deus o tempo todo em nossa vida. Na missa do dia 26 de Setembro, celebrada pelo nosso pároco Padre Marcos que, aliás, esteve presente conosco boa parte do cerco, inclusive nos orientando, nos catequizando e mostrando que juntos, servos, povo de Deus e sacerdote, podem muito quando estão unidos a Deus. De forma concreta, arrecadamos mais de 250 kg. de alimentos não perecíveis e foram doados também 60 kg. de carne para que a Comunidade Santa Eufêmia de Quitaúna, da Paróquia Imaculada Conceição pudesse fazer um almoço para mais de 100 moradores de rua. Como doação de ofertas para a Igreja do cerco de Jericó, atingimos mais de R\$ 2.500,00 que foi doado ao Padre Marcos para obras da Igreja. Esta foi nossa parte concreta de ação do cerco de Jericó neste ano. Queremos agradecer ao Padre Marcos o apoio sempre recebido e a todos que estiveram conosco neste cerco de Jericó. Se suas barreiras ainda não foram derrubadas neste cerco, não desanime. Continue o mesmo processo de oração que você viveu durante o cerco. Deus na sua infinita misericórdia ouvirá os pedidos do seu coração, principalmente se for para sua santificação. Queremos também aproveitar para agradecer ao Fernando e a Cléo que foram os coordenadores deste Cerco em 2011 e conduziram nosso povo, assim como Josué conduziu o povo na derrubada das Muralhas. Que Deus abençoe sempre todos nós e permita que possamos dar continuidade a este trabalho em nossa Igreja.

Jair Ortega

IMPLANTAÇÃO NA PARÓQUIA DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA MISSIONÁRIA

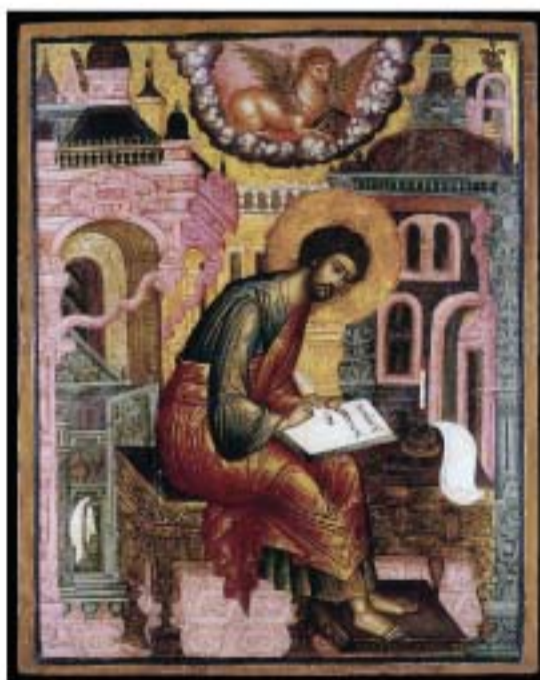
No próximo dia 29 de Outubro, as 10H00 na Gruta receberemos a coordenadora Diocesana da Infância e Adolescência Missionária, Silvia. Juntamente com o Pe. Marcos, a coordenação da Catequese, pais e catequizandos de 1ª Eucaristia e Crisma, veremos nascer o 1º grupo da IAM, cujo nome será **GRUPO SÃO JOSÉ**, pois foi no dia 19 de março deste ano que iniciamos a preparação dos Assessores (missionários adultos) e Coordenadores (missionários mirins) da IAM, todos estes membros da nossa Paróquia Nossa Senhora de Lourdes serão apresentados aos paroquianos a partir do dia 29 de outubro. É maravilhoso ver crianças assumindo o mandato do Senhor Jesus “Ide por todo o mundo, proclamai o Evangelho a toda criatura” (Mc 16,15), é maravilhoso ver criança evangelizando criança, é maravilhoso ver criança comprometida com a solidariedade e preocupada em trabalhar pela dignidade e igualdade para todos, a exemplo do Senhor e Mestre Jesus. A Obra da Infância e Adolescência Missionária foi fundada no dia 19 de maio de 1843, na França, por Dom Carlos Augusto Maria José de Forbin Janson. Pensando no sofrimento de crianças inocentes, Dom Carlos tem a idéia de “salvar-lhes a vida do corpo e encaminhá-las para a glória do céu”. Embora a Obra tenha nascido para socorrer a triste situação de crianças chinesas, logo abriu seus horizontes para

o mundo inteiro. O resgate, o batismo, o sustento e a educação das crianças dos povos que não conhecem Jesus Cristo foram, desde o início, os objetivos da IAM. Um plano ambicioso: prestar todos os socorros materiais, morais, intelectuais e religiosos de que necessitam as crianças de todos os lugares, culturas, raças e crenças. Em princípio foi escolhido o nome de “Santa Infância”, porque o elo que uniria seus seguidores seria a proteção do Menino Jesus, “patrono e modelo”; esta era uma devoção comum naquela época, e seu fundador deu uma tonalidade missionária à Obra pela qual as crianças dos países cristãos ajudariam as crianças de países pobres de recursos humanos e pobres por não conhecerem Jesus. Em 3 de maio de 1922, o Papa Pio XI declara a Santa Infância, juntamente com a Obra da Propagação da Fé e a Obra de São Pedro Apóstolo, “Pontificia”, porque “sob a guia do Santo Padre, vive e presta seu serviço como Obra da Igreja Universal” (cf. Estatutos das POM, edição de 1980). Participe conosco da Implantação na Paróquia desta Obra, saiba mais de sua história, serviço e frutos, ore por mais este trabalho e que ele renda os frutos pretendidos por Deus Pai. Que Deus te abençoe e te guarde!

Marie Tajima Takeda

SÃO LUCAS: MÉDICO E EVANGELISTA

O dia 18 de outubro foi escolhido como “dia dos médicos” por ser o dia consagrado pela Igreja a São Lucas. Como se sabe, Lucas foi um dos quatro evangelistas do Novo Testamento. Seu evangelho é o terceiro em ordem cronológica; os dois que o precederam foram escritos pelos apóstolos Mateus e Marcos. Lucas não conviveu pessoalmente com Jesus e por isso a sua narrativa é baseada em depoimentos de pessoas que testemunharam a vida e a morte de Jesus. Além do evangelho, é autor do “Ato dos Apóstolos”, que complementa o evangelho. Segundo a tradição, São Lucas era médico, além de pintor, músico e historiador, e teria estudado medicina em Antioquia. Possuindo maior cultura que os outros evangelistas, seu evangelho utiliza uma linguagem mais aprimorada que a dos outros evangelistas, o que revela seu perfeito domínio do idioma grego. São Lucas não era hebreu e sim gentio, como era chamado todo aquele que não professava a religião judaica. Não há dados precisos sobre a vida de S. Lucas. Segundo a tradição era natural de Antioquia, cidade situada em território hoje pertencente à Síria e que, na época, era um dos mais importantes centros da civilização helênica na Ásia Menor. Viveu no século I d.C., desconhecendo-se a data do seu nascimento, assim como de sua morte. Na versão mais provável e aceita pela Igreja Católica, seus despojos encontram-



se em Pádua, na Itália, onde há um jazigo com o seu nome, que é visitado pelos peregrinos. Não há provas documentais, porém há provas indiretas de sua condição de médico. A principal delas nos foi legada por São Paulo, na epístola aos colossenses, quando se refere a “Lucas, o amado médico” (4.14). Foi grande amigo de São Paulo e, juntos, difundiram os ensinamentos de Jesus entre os gentios. Outra prova indireta da sua condição de médico consiste na terminologia empregada por Lucas em seus escritos. Em certas passagens, utiliza palavras que indicam sua familiaridade com a linguagem médica de seu tempo. A vida de São Lucas, como evangelista e como médico, foi tema de um romance histórico muito difundido, intitulado “Médico de homens e de almas”, de autoria da escritora Taylor Caldwell. Embora se trate de uma obra de ficção, a mesma muito tem contribuído para a consagração da personalidade e da obra de São Lucas. A escolha de São Lucas como patrono dos médicos e do dia 18 de outubro como “dia dos médicos”, é comum a muitos países, dentre os quais Portugal, França, Espanha, Itália, Bélgica, Polônia, Inglaterra, Argentina, Canadá e Estados Unidos. No Brasil acha-se definitivamente consagrado o dia 18 de outubro como “dia dos médicos”.

Extraído do site da Canção Nova



SANTA TERESA DE JESUS

Santa Teresa viveu em plenitude o sentido da Igreja, foi um modelo de personalidade determinada e empreendedora, organizou a reforma da ordem Carmelita e nos deixou preciosos escritos de espiritualidade, que foram e são inspiradores de tantas conversões. Nasceu na Espanha, na cidade de Ávila, em 28 de março de 1515. Entrou no Carmelo aos vinte anos de idade e aos 45 anos empreendeu a reforma da Ordem. Morreu aos sessenta e sete anos. Em 1622 foi canonizada e em 1970 o Papa Paulo VI a declarou Doutora da Igreja. Sua festa litúrgica é no dia 15 de Outubro. Desde a infância, Teresa já se comportava como uma menina sensível aos problemas sociais e mostrava-se decidida ao tomar atitudes importantes. A vida religiosa de Santa Teresa foi fundamentada na prática da oração perseverante e na vivência das coisas simples, como sendo o caminho para se alcançar as riquezas de que precisamos para o crescimento espiritual. Incentivou a consagração de todas as atividades cotidianas, ao

serviço de amor: ao próximo, à comunidade, à sociedade e à unidade da Igreja. Com firmeza, rejeitou a adesão a facilidades do mundo que conduzem a comportamentos distraídos, cômodos e que levam ao distanciamento do Bem. Teve êxito na reforma do Carmelo e fundou vários Carmelos. Teresa tinha saúde frágil e humanamente sentiu cansaço diante das dificuldades, mas o alimento da Comunhão e a vida de oração, lhe fortalecia quando seu corpo parecia não mais resistir, ouvia Jesus dizer em seu interior: "Que temes?" Com confiança transformou qualquer vestígio de fraqueza em força empreendedora para vencer obstáculos e fazer triunfar o projeto de Deus. A vocação carmelita é a vivência íntima do Amor à Santíssima Trindade e à Maria, segundo a proclamação do Evangelho e na observância do seguimento do modelo ensinado pelos doutores carmelitas: Santa Teresa d'Ávila, São João da Cruz e Santa Teresinha. "Nada te perturbe, tudo passa, a paciência tudo alcança. A quem tem Deus nada falta. Só Deus basta!" este era o lema de Santa Teresa de Jesus.

Silvânia Renesto

FESTA DAS NAÇÕES

Nos dias 16 e 17 de Setembro ocorreu a Festa das Nações. Esta é uma festa relativamente nova em nossa Paróquia e, talvez por isso, não teve uma ótima participação dos nossos paroquianos, como ocorre com as Festas Junina e Italiana. Entretanto, a dedicação dos voluntários das barracas foi completa e com bastante entusiasmo, servindo àqueles que procuravam os alimentos típicos das diferentes nações representadas. As fotos anexas mostram a alegria daqueles que serviram porque acreditam na necessidade de arrecadação de fundos para as obras da Igreja Matriz.

Luis Wey



PATROCINADORES



ARAGUAIA PNEUS

ALAMEDA ARAGUAIA, 122 - LOJA 6
ALPHAVILLE - BARUERI/SP

Tel: 11.4195-4914

PNEUS - BOMAS - ALINHAMENTO - BALANÇAMENTO - EQUIPAMENTOS - SUSPENSÃO - AMORTECEDORES - BATERIAS

Tomica's

FINE ARTS

TAPETES E OBRAS DE ARTE

al Araguaia 691 - Alphaville T. 4191 4466

Eventos
&
Hotelaria

Quinta das Flores

4154-4273 / 4154-2920
www.quintadasflores.com.br

MAGGIORE

VIAGENS

Al. Araguaia, 2044 - Torre II /
Cj.701

Anuncie Aqui

santhafé

gráfica • design • digital

Tel.: 4133 2383

www.santhafe.com.br

Comunicação e Assessoria
de Imprensa para sua empresa.

M&A

comunicações

www.mla.com.br
(11) 3811-2820